

Assembléia aprova propostas para campanha salarial 2012/2013

Minuta a ser encaminhada sofreu ressalvas e correções de conteúdos

Os trabalhadores da base sindical do Sintect-MS participaram de Assembléia Geral, na última sexta-feira, para aprovação da pauta de reivindicação da campanha salarial 2012/2013. Na ocasião, os presentes aprovaram a pauta de reivindicação encaminhada pela direção da Fentect, com ressalvas e correções. Agora, a minuta será encaminhada, ainda que tardiamente, no dia 26 de julho para apreciação da direção da ECT.

A própria empresa publicou edital estabelecendo o

calendário das próximas negociações. A próxima reunião preparatória acontece no dia 25 de julho, nos dias 26,27,28,30 e 31 de julho. Estão convidadas para as novas rodadas a Fentect e os sindicatos que não filiados a esta federação.

É bom lembrar que já estamos aquecendo as turbinas para entrar com a força toda na campanha salarial no próximo mês de agosto. Os desafios para este ano são enormes. Teremos no comando uma nova direção da Fentect que já está entrando no jogo atrasada e cuja

orientação política se baseia no quanto pior melhor. Outro desafio é de superar a política de cortes de gastos praticada pelo Governo Federal em razão do cenário de crise nos Estados Unidos e na Europa, fator que tem resultado na redução da atividade econômica e no cortes de verbas para os Estados e no orçamento. Outra novidade foi a mudança de quórum para deliberar sobre o acordo coletivo da categoria, que subiu de 18 para 21, das 31 entidades filiadas, para aprovar o acordo coletivo de trabalho da categoria.

Desafio é combater o divisionismo na FENCTE

O jogo da campanha salarial pode endurecer ainda mais para a Fentect e os sindicatos de Base. Para tanto, teremos que jogar peso contra a atual política de divisão da Fentect orquestrada pela CTB (Confederação dos Trabalhadores Brasileiros) ligada ao PCdoB que trabalha para reestruturar a Fintect (Federação Intersindical dos

Empregados na Empresa de Correios e Telégrafos) e a Conlutas do PSTU que tenta criar a FNCT (Federação Nacional dos Trabalhadores dos Correios). O golpe da CTB contra a categoria orquestrada pela esquerda radical conseguiu adesão em Bauru, Rio de Janeiro, São Paulo (Metropolitana) e Tocantis, todavia não logrou êxito nas tentativas

golpistas do PSTU nos demais estados porque a base sindical se recusou a desfiliação da Fentect.

Assim, temos o desafio de segurar a política divisionista em curso, ficar juntos, unificados nacionalmente, abrir e segurar um processo de negociação que aponte para novas conquistas para a categoria.

Entenda a divisão de forças na Federação

As diretrizes e as formas para conduzir os destinos da Federação e das negociações salariais já estão mudando com a fraca atuação do campo majoritário, composta por forças políticas radicais. Isto vai exigir maturidade da categoria para não encampar propostas como a greve, antes mesmo do esgotamento das negociações. Um exemplo disso é a forma autoritária e verticalizada pela qual vem sendo conduzida a campanha salarial até o presente momento, sem democracia, sem convocação da nova diretoria mesmo a quase dois meses do registro da ata de posse em cartório. Nesta nova correlação a condução da campanha salarial apoiada pelo Conlutas/PSTU estará nas mãos das seguintes forças que hoje controlam a Fentect:



PCO: Sintect-MG, Sintect-RR e Oposição no SINTECT- SP e do Sintect-PB



Intersindical: Sintect-Campinas; Oposição Sintect- MT

MRL: Sintect-GO, Sintect -SC, parte do Sintect-RS, Uberaba e Sintect-SE

ASS: Sintect-CE, Oposição Sintect-Ribeirão Preto

Demais forças: Sintect-AL; Sintect-AM e Sintect-PI.